

Lula e Brizola na República Velha

ELIO GASPARI

Cruz

Brizola e Lula aliaram-se. Ganha um BMW quem souber para quê. Não vale dizer que foi para derrotar FFHH, pois nesse caso volta a pergunta: para quê? Para reequilibrar as desigualdades do sistema internacional de trocas, a velha sopa de letras de Brizola? Para formar um governo atento à cidadania, ouvindo todos os segmentos da sociedade, segundo a vulgata petista?

Sorrindo amarelo num canto de sala, os dois pareciam caciques estaduais da República Velha que chegavam ao Rio de Janeiro, hospedavam-se no Hotel dos Estrangeiros e selavam um pacto durante um banquete no Automóvel Clube. Quem já viu uma dessas fotografias sempre se faz a pergunta: tudo bem, mas qual era o propósito dessa aliança?

Não se pode pedir a dois dirigentes partidários de expressão nacional que tratem de assuntos menores em tão solene momento. Mas pode-se perguntar que ventos sopram do PT e do PDT para a patulêia. Numa dessas santas mudanças que acontecem nas sociedades, os brasileiros deram-se conta de que devem cobrar ao Estado melhores serviços de educação e saúde. A contribuição de Lula, Brizola e de seus dois partidos nesses setores restringe-se quase exclusivamente ao fomento de greves de professores e profissionais de saúde. É mais do que verdade que o PT vem conseguindo soluções inovadoras em Porto Alegre e que fez sucesso na Prefeitura de Santos. Já o PDT, destruiu a máquina estadual do Rio de Janeiro e confundiu jornadas escola-

res de horário integral com uma festa de empreiteiros a que denominou Cieps. Não deixa de ser interessante que haja uma certa mística em torno dos Cieps de Brizola, enquanto se considera que os Ciacs de Collor eram simples exercício de corrupção. As duas experiências eram praticamente iguais.

Salvo o Movimento dos Sem Terra, que Brizola detesta e do qual Lula desconfia, nada de novo sopra dessa coligação que acaba de se formar.

Isso não quer dizer que Brizola e Lula sejam coronéis do atraso, com horror a mudança. Também não quer dizer que não patrocinem idéias novas. Podem ter dificuldade para se explicar e, muitas vezes, os petistas são maltratados quando oferecem propostas. Não se pode dizer isso de Brizola, porque a sua percepção da democracia se confunde com a idéia simples de que é um sistema político capaz de levá-lo ao poder. E sua concepção de poder excede de pouco sua famosa

proposta de resolver o problema do banco do estado com "água e sabão". Ou falou água, ou ele se esqueceu de comprar sabão, mas quando saiu do Palácio o Benerj estava mais sujo do que quando o recebeu. A nova aliança facilitará a vida do candidato petista ao Governo do Rio Grande do Sul, assim como um sobrinho de FFHH junto ao PFL paulista poderá ajudar a vida de Paulo Maluf. Até aí, não há diferença entre as duas situações, a menos que alguém acredite na inestimá-

vel colaboração que o casal Neusa e Alceu Collares virá a dar a uma administração petista no Rio Grande.

A aliança de Lula e Brizola é uma associação de defeitos destinada a somar seus índices de rejeição e a paralisar a capacidade criadora que porventura exista no PT. A BMW saiu para quem disse que eles se aliaram para ajudar a reeleger FFHH.

ELIO GASPARI é colunista do GLOBO.

